

# Poda, Adubação e Tratos Culturais...

(Continuação da pág. 35)

sistindo em podar os sarmentos, ao final do 2.º ano de plantio, com 3 gemas, exatamente como no caso da poda curta. No ano seguinte, não se elimina o galho mais alto, apenas reduz-se o seu comprimento, a 5 gemas, e o situado mais abaixo a 3 gemas. Daí por diante, a poda será feita eliminando-se na base o ramo que anteriormente fôra podado longo, ramo esse acompanhado dos respectivos galhos que frutificaram. O sarmento deixado mais curto no ano anterior é conservado, com os respectivos 2 galhos, podando-se mais longo o de cima e o de baixo curto, como já foi dito anteriormente.

Nesse tipo de poda o ramo longo se destina a produzir frutos; o ramo curto ou esporão, enquanto possa frutificar, é especialmente destinado a criar dois ramos para a poda do ano seguinte. Muito acertadamente, Tamarozz estabeleceu a seguinte denominação acerca dos galhos nesse tipo de poda:

1.º) Ramos do presente — são os galhos podados mais compridos, destinados a frutificar.

2.º) Ramos do futuro — são os esporões, que propiciam o desenvolvimento de ramos fortes, destinados

à poda no ano seguinte, sendo um galho para frutificar e outro para esporão.

3.º) Ramos do passado — são os ramos que já frutificaram e que deverão ser eliminados.

Assim procedendo, o problema de espaço deixa de existir, pois como no caso da poda curta, sempre que surgir um novo sarmento originário de gêmula latente, mais próximo, portanto, da cêpa horizontal, teremos a oportunidade de substituir o braço que atingiu o desmedido desenvolvimento.

No tipo de poda Casenave-Goyet, ata-se o ramo podado longo no 2.º fio, em posição oblíqua.

Além da poda de produção, a que ora acabamos de nos referir, poderá ser completada com a poda verde, que não obstante ser dispensável, proporciona ótimos resultados. Consiste em eliminar durante o período de vegetação a extremidade do broto principal, bem como a ramificação secundária.

Com a supressão dos secundários, proporcionamos às plantas melhor desenvolvimento do ramo principal. O que contém os frutos será amputado a cinco fôlhas acima do último cacho de vivas, quando os bagos atingirem certo desenvolvimento.

Além das vantagens referidas, a poda verde facilita os tratamentos contra as moléstias e pragas, permitindo pulverizações e polvilhamentos mais eficazes, com apreciável economia de material e mão-de-obra.

mentos, através de folhetos, de divulgação na imprensa e no rádio e ainda com a realização de concentrações de cafeicultores, onde são exibidos filmes educativos sobre os cuidados necessários à produção de café de melhor qualidade.

Plantio em curva de nível, adubação química e orgânica, arrumamento cuidadosamente planejado, espaçamento tecnicamente executado, lavagem de todo o café colhido e cuidado na catação do café verde, são providências que não podem ser descuidadas. Outro fator importante é a seca, que deverá ser sempre uniforme, vitando-se assim a perda do aroma e da cor do café.

## Na Árvore, o Café do Brasil é o Melhor do Mundo

O café em cereja deve merecer igualmente toda a atenção do lavrador, devendo preferencialmente ser colhido a dedo. Os resultados até aqui obtidos são animadores, e o testemunho de cafeicultores que se integram nessa campanha, como o Sr. José Amaral Sobrinho, proprietário da Fazenda Boa Vista, em São Paulo, são atestados eloquentes do acerto dessa política que vem sendo executada pela atual Diretoria do IBC. E' ele quem nos afirma que, graças aos cuidados dispensados à sua lavoura, os cafés ali produzidos conseguiram

boa colocação no mercado externo, obtendo preço compensador e apresentação que recomenda plenamente o café do Brasil, que, na árvore, é o melhor café do mundo. Se dispensarmos os tratamentos necessários ao nosso cafeeiro — diz êle, teremos concorrido vantajosamente, em cafés de terceiro, com os produzidos em quaisquer outros países produtores. E afirmou:

— Além das adubações, química e orgânica, dispenseo um tratamento especial ao café em cereja. Esse tratamento é feito através de um tanque, onde a água faz a operação muito rapidamente, o que evita que os grãos fiquem encharcados e a bebida venha, em consequência, a ser prejudicada. E foi graças a êsses tratamentos que conseguí produzir café como êste que acabo de negociar com o exterior, produto que ofereceu menor catação de verdes e que obteve um justo preço, prêmio a que fazem jus todos aqueles que se integram nessa campanha, objetivando fornecer ao mercado consumidor café de qualidade — cafés finos do Brasil".

Esses os frutos colhidos pela vitoriosa campanha do Instituto Brasileiro do Café, interessado na produção de café de melhor qualidade, que na balança econômica representará mais dólares para o Brasil.

## CUIDADOS CULTURAIS

Os principais tratamentos culturais do pomar constam de:

- a) — práticas devidas ao solo
- b) — adubação
- c) — controle às pragas e moléstias.

## PRÁTICAS DEVIDAS AO SOLO

As plantas devem ser protegidas contra as ervas daninhas, mormente na fase inicial do seu desenvolvimento. Na época das chuvas, em determinados casos é preferível ceifar o mato nas entrelinhas, porém ao redor das plantas o solo deve ser constantemente mantido limpo e escarificado. As plantas que vegetam em solo solto e poroso desenvolvem melhor e produzem mais.

Durante o período de vegetação, enquanto o pomar está em formação, é altamente recomendável o cultivo de plantas intercalares, dando-se preferência aos vegetais de pequeno porte; tais como os cultivos hortícolas, batata inglesa e, principalmente, leguminosas, beneficiando-se as fruteiras com a freqüente mobilização e adubação da terra. A esse respeito, tenha-se em vista que as européias necessitam de um período de descanso, ou seja de um período de vida latente. Cumpre, pois, respeitar essa necessidade fisiológica, evitando práticas que forçariam as plantas a vegetar na época profunda, como o revolvimento do solo e a irrigação.

(A condição ideal para o repouso das fruteiras européias reside no clima, cuja temperatura, para as nossas condições, quanto mais baixa tanto melhor, do outono à primavera).

## Adubação

A manutenção de um certo teor de m.o. no solo é indispensável para a obtenção de melhores resultados. Como se trata de um material sujeito a desgaste, necessita de renovação periódica.

A adubação com estêrco cada dois anos, complementado com fertilizantes comerciais, proporciona às plantas os nutrientes indispensáveis à sua vitalidade e produção. Por economia, usa-se adubar às proximidades das plantas, isto é, na circunferência correspondente à copa da planta, em sulcos abertos cuja profundidade de 30 centímetros, misturando-se com o estêrco a fórmula básica abaixo discriminada e terra:

Salitre do Chile ..... 30 quilos  
Farinha de ossos ..... 50 quilos  
Clorato de potássio ..... 20 quilos  
empregando-se de 500 gramas a 3 kg da mistura por pé, segundo o seu desenvolvimento e produção.

As plantas ainda jovens lucrarão mais se as suas raízes não forem muito molhadas, podendo-se usar o seguinte método: espalham-se os fertilizantes em torno da planta, a certa distância do tronco e com um garfo de ferro reforçado, atuando à guisa de pé direita, promovendo a sua incorporação ao solo, invertendo-se as camadas. Com êsse método evita-se o corte das raízes.

A aplicação de calcário não deverá ser descuidada, convindo distribuí-lo por todo o terreno, na proporção de 2 mil quilos por hectare, antes do revolvimento anual.

Há uma prática altamente recomendável nos pomares, constante da aplicação de resíduos orgânicos de fácil decomposição em toda a área, quando os diversos capins, assim como qualquer espécie de vegetação. Nas grandes áreas, torna-se necessário reservar uma extensão dupla ou tripla do pomar, mantida em capim gordura, jaraguá ou colômbio, especialmente pa-